

ENTREVISTA PABLO LAZO

'Humanizar na esfera urbana é inovar'

Andria Santana

REPORTAGEM

andria.santana@redabahia.com.br



O diretor da consultoria internacional Arup e professor de Desenvolvimento Sustentável e Resiliência Urbana Pablo Lazo é o conferencista master do seminário Sustentabilidade do Agora, evento do Fórum Agenda Bahia 2018, que vai acontecer no dia 8 de agosto, na sede da Fieb - Federação das Indústrias da Bahia (Stiep). Nesta entrevista ao CORREIO, ele explica o que é resiliência urbana e como essa forma holística de planejamento pode beneficiar cidades como Salvador.

O Fórum Agenda Bahia 2018 é uma realização do CORREIO, com patrocínio da Revita e Oi, apoio institucional da Prefeitura de Salvador, Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), Fundação Rockefeller e Rede Bahia.

O que é resiliência urbana? Como surgiu o conceito de cidade resiliente?

A resiliência urbana é a capacidade de um sistema - a cidade, nesse caso - para responder, adaptar e continuar seu desenvolvimento, apesar dos impactos agudos e das tensões que possam surgir. Assim, após um evento catastrófico, a cidade pode sair mais forte e melhor preparada

para enfrentar impactos ou tensões no futuro.

A cidade resiliente é uma resposta ao crescimento urbano desordenado e aos desequilíbrios sociais, ambientais e econômicos que o inchaço dos grandes centros urbanos provoca?

Uma resposta simples seria que sim, a cidade resiliente está tentando ser uma resposta a esses desafios urbanos das grandes cidades, de forma geral. Mas, além disso, a cidade resiliente procura adaptar seus sistemas urbanos - como ruas, transporte público, fornecimento de energia, coleta de lixo ou segurança pública - para fazê-los mais fortes e flexíveis, dentre outras características, para responder aos novos desafios específicos que a cidade vai enfrentar no futuro, que serão diferentes aos desafios enfrentados hoje.

Como as cidades podem se tornar resilientes?

As cidades não se tornam resilientes da noite para o dia. É um processo demorado que implica mudanças em três grandes âmbitos: institucional, transformando a gestão da cidade de forma mais interdisciplinar; mudar a cultura cidadã em temas concretos, informando os moradores sobre o que é a resiliência e quais benefícios ela traz. E como eles podem ser participantes e colaboradores na definição de ideias, iniciativas e projetos resilientes que ajudem a resolver suas necessidades básicas; e procurando novas formas de financiamento de projetos urbanos, principalmente de in-



RODRIGO CAPOTE/TREMA

QUEM É

● **Pablo Lazo** é diretor da consultoria internacional Arup e professor de Desenvolvimento Sustentável e Resiliência Urbana em universidades na Europa e na América Latina. Responsável por projetos de desenho urbano em diversos países, trabalhou no planejamento da Eco Cidade chinesa de Wanzhuang, no Madrid Cidade do Conhecimento e, atualmente, é diretor do hub digital de Guadalajara, no México, e de hubs turísticos no Panamá. Coordena projetos de resiliência para as cidades de Santiago do Chile, Buenos Aires e Salvador, pela Fundação Rockefeller

●● A resiliência aborda temas econômicos tais como a criação de fontes de trabalho local e diversas, identifica novos motores da economia local e avalia a situação socioeconômica de alguns setores da cidade

fraestrutura entre os setores público e privado.

Em que tornar-se resiliente favorece ou ajuda as cidades? Elas melhoram em que aspectos para seus moradores e visitantes?

Para começar, uma cidade está melhor preparada para lidar com eventos naturais e sociais, do ponto de vista das infraestruturas e dos moradores. Isso implica uma melhor qualidade de vida para todos os seus moradores e visitantes.

Essa transformação das cidades com base na resiliência é uma tarefa apenas do poder público? Como outras esferas - cidadãos, empresas, academia (universidades) - podem contribuir e qual o papel de cada um desses atores?

Essa transformação é um trabalho de equipe. Pode ser liderada pelo poder pú-

blico, por uma ONG ou por algum elemento do setor privado, mas ela precisa de uma validação e consenso entre os diferentes setores. Esse processo de consenso é uma peça muito importante para a transformação. A peça chave é um alinhamento dos interesses para realizar todo o processo e conseguir os objetivos de resiliência.

Tornar-se resiliente impacta na economia das cidades?

A resiliência aborda temas como a criação de fontes de trabalho local e diversas, identifica novos motores da economia local, avalia a situação socioeconômica de alguns setores das cidades, etc. Por isso, iniciativas surgidas de uma visão mais resiliente necessariamente têm uma contribuição no futuro da economia das cidades. Mas é preciso achar um equilíbrio ideal.

●● As cidades não se tornam resilientes da noite para o dia. É um processo demorado que implica mudanças em três grandes âmbitos: institucional, mudar a cultura cidadã e a procura de novas formas de financiar projetos urbanos

PATROCÍNIO TRADE



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



REALIZAÇÃO

